



Diocese de São Mateus

60 anos de fé

A missão continua...



ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁCONO ANDRÉ



Em atenção a tua palavra, vou lançar as redes! (Lc 5,5)

A diocese de São Mateus se encontra em festa com a ordenação do diácono André Luciano Masarim. A celebração eucarística acontecerá no ginásio poliesportivo de Nova Venécia às 17h do dia 14 de outubro deste ano. Pela imposição das mãos do nosso bispo diocesano, Dom Paulo Bosi Dal'Bó e pela oração da igreja, o diácono André será elevado à ordem do presbiterado. Acompanhemos tal momento com nossa oração. O diácono André escolheu o seguinte texto como lema de sua ordenação: “Em atenção a tua palavra, vou lançar as redes” (Lc 5, 5). André é natural da comunidade São Sebastião, no Córrego da Volta em Nova Venécia, e atualmente realiza seu trabalho pastoral na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Água Doce do Norte.

DIOCESE DE SÃO MATEUS



A Diocese de São Mateus, foi erigida pelo Papa Pio XII no dia 16 de fevereiro de 1958, pela Bula Papal “Cum Territorium”; portanto estamos às portas de celebrar o jubileu de 60 anos (21/09/2017 a 21/09/2018) com o lema: Igreja profética e missionária a serviço da vida, tema: A missão continua.

A palavra 'Cum Territorium' inicia o documento que o Papa publicou erigindo a Arquidiocese de Vitória e as duas dioceses ligadas a ela: Cacheiro de Itapemirim e São Mateus; e significa: “Tendo o Território do Espírito Santo ...”; (e assim, continua).

“Do território situado ao norte da Diocese do Espírito Santo, erigimos uma segunda Diocese, que terá por nome São Mateus, com os seguintes limites geográficos: ao norte, terá como limite geográfico os limites existentes entre os Estados do Espírito Santo e Bahia; ao oriente, o Oceano Atlântico; ao ocidente, os limites geográficos dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais; e ao sul por uma linha reta que começa na Serra do Souza, situada nos limites dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, passa por entre os

Rios Pancas e São José até a cabeceira do Rio Braço Sul; daqui a linha acompanha o leito do Rio Braço Sul até este desaguar-se no Rio São José; depois acompanha o leito do Rio São José até o Rio Moacir Ávidos; depois a linha toma a direção norte até o Rio Barra Seca, atingindo os limites geográficos do Município de São Mateus; e finalmente, a linha acompanha o leito do Rio Barra Seca e a lagoa Barra Seca até o lugar chamado Barra Seca, que se situa junto ao Oceano Atlântico. O Bispo terá, como sede de sua Diocese, a cidade de São Mateus e ali residirá. A cátedra do poder episcopal estará colocada na Igreja de São Mateus Apóstolo e Evangelista, que constituímos Igreja Catedral. A ambas Dioceses, quer a de Cachoeiro de Itapemirim, quer a de São Mateus, concedemos todos os direi-

tos, privilégios e insígnias e honras que são próprias às Igrejas da mesma ordem”.

Para agradecer essa memória, em Vitória foi inaugurado, logo depois, uma praça chamada “Praça Pio XII”. Em São Mateus, logo depois da Diocese ser instalada, com a posse do 1º Bispo, em 1959, foi inaugurado o Colégio Pio XII para agradecer a Deus este presente que a Igreja nos concedeu.

Quando se pensava em criar a Diocese de São Mateus, no Norte tinha apenas a histórica paróquia de São Mateus, Nova Venécia e Barra de São Francisco. Os Combonianos, que eram os padres que tinham recebido a responsabilidade para evangelizar o norte, deram um jeito de reorganizar a paróquia de Conceição da Barra que estava unida a São Mateus e mais duas outras: a Vila de São Gabriel e a Vila de Montanha. Assim ficaram

sete paróquias para dar um início a vida diocesana.

A cidade de São Mateus era muito pequena, não existia ainda a BR 101 e o comércio era feito via mar, entrando pelo rio Cricaré. Houve até uma disputa para ver se a sede da Diocese ficaria mais no centro do território, onde estava a nova cidade de Nova Venécia, e a histórica cidade de São Mateus, que ficava bem às margens do mar, muito distante das paróquias que estavam próximas a Minas Gerais. O Papa Pio XII escolheu a histórica cidade de São Mateus, onde os católicos se organizaram e adquiriram pelas mãos de Otto Neves, um terreno atrás do cemitério, onde era o lixão da cidade, e aí foi doado para fazer a sede do Bispado, o Seminário Diocesano e a Catedral.

EXPEDIENTE

Publicado por: Mitra Diocesana Diocese de São Mateus
CNPJ: 27.116.318/0025- 66
Endereço: Av. João XXIII, 410 - São Mateus- ES

(27) 3763-1177 - mitra@diocesadesaomateus.org.br

Direção de redação: Secretariado Diocesano
Diagramação: EQUIPE PASCOM
Impressão: Gráfica Pinheiros
Tiragem 2.500 exemplares
Direção geral: Pe. Patric da Silva Wanderley

Textos Pe. Aldir (adaptados usando fontes da internet)



Dom José Dalví foi o primeiro bispo diocesano, tendo sido eleito no dia 09 de maio de 1959 e sagrado bispo no dia 29 de junho de 1959, em Vitória – ES, aos 39 anos de idade. Assumiu a diocese no dia 20 de setembro de 1959.

Dom José, nos 10 anos de seu ministério entre nós, construiu o Seminário João XXIII, que quase fechou, e por 25 anos ficou em Nova Venécia, tendo sido transferido em 1974 e em 2000, retornado para São Mateus. Hoje o seminário se encontra atrás do CEDI (Centro Diocesano).

Inspirado pelo Concílio, Dom José escreveu a Carta sobre o Batismo, criou os 04 zonais para dinamizar a Pastoral Diocesana, criou várias paróquias e ordenou 02 padres: Pe. Pedro Fossi (em Colatina) e Pe. Domingos Oliveira (em Montanha). No dia 20 de junho de 1970 renunciou à Diocese por motivo de saúde. Depois de dois anos na Itália, voltou ao Brasil como Bispo Auxiliar em Belo Horizonte - MG. Aos 17 de janeiro de 1977 faleceu no Bispado, durante visita a São Mateus, onde está sepultado, na antiga Catedral.



A diocese permaneceu vacante por onze meses, quando então foi eleito **Dom Aldo**, segundo Bispo de São Mateus no dia 24 de maio de 1971, aos 40 anos; foi sagrado e tomou posse no dia 1º de agosto de 1971, com o lema “Scio Cui Credidi”. Fez 05 grandes visitas pastorais.

Erigiu 06 paróquias: Jaguaré, Pedro Canário, Boa Esperança, Santo Antônio, Guriri, Vila Pavão e Ponto Belo; ordenou 35 padres. Crismou mais de 78 mil cristãos. Inaugurou novos seminários, a Catedral e o Mosteiro.

Dom Aldo teve a incumbência, após um longo período sem ordenações, de “formar a Igreja Local” com a ordenação dos primeiros padres diocesanos. No ano de 1982 inaugurou o Seminário Maior em Carapina, Serra-ES. Em 11 de dezembro de 1988, Dom Aldo inaugurou a Catedral Diocesana de São Mateus, e proferiu em bom tom na ocasião: “Trinta anos foram precisos para começar a ordenar os primeiros padres Diocesanos”.

Os primeiros padres a serem ordenados por ele foram Pe. Arlindo, Pe. Derli, Pe. Francisco Colombo (Comboniano), Pe. Mathias, Pe. Meneguetti (Passionista), Pe. Dymas (Comboniano), Pe. Jovercino (Comboniano) e Pe. Aldir (primeiro orde-

nado na catedral diocesana). Aos setenta e cinco anos, Dom Aldo pediu renúncia do governo da Diocese, e em 03 de outubro de 2007, o Papa Bento XVI aceitou sua renúncia e nomeou Dom Zandoni Demettino Castro como o terceiro bispo diocesano.



Dom Zandoni é natural de Vitória da Conquista (BA) e nesta cidade foi sagrado bispo no dia 24 de novembro de 2007. Assumiu o serviço de pastor da diocese de São Mateus no dia 15 de dezembro de 2007 com o lema “Ecce mitte me” (Eis-me, envia-me).

Durante sete anos como pastor de São Mateus, Dom Zandoni ordenou 15 padres para a diocese, e crismou milhares de fiéis. Em 3 de dezembro de 2014, foi nomeado pelo Papa Francisco como arcebispo-coadjutor de Feira de Santana (BA). E no dia 01 de fevereiro de 2015 despediu-se da diocese.

Em fevereiro de 2015, Monsenhor Emílio foi eleito administrador diocesano, ficando no cargo até setembro do mesmo ano. No dia 11 de setembro, o colégio dos consultores aceitou o pedido de renúncia do monsenhor, por motivos de saúde, e elegeu o novo administrador diocesano, Pe. Aldir Roque Loss.

Em 21 de outubro de 2015, o

papa Francisco nomeou **Dom Paulo Bosi Dal'bó** como 4º bispo da diocese de São Mateus.



Dom Paulo é natural de Rio Bananal (ES) e foi sagrado bispo no dia 12 de dezembro de 2015, em Aracruz (ES). Tomou posse no dia 26 de dezembro do mesmo ano.

Até o momento ordenou 3 presbíteros: Pe. João Batista Oliveira, Pe. Patric da Silva Wanderley e Pe. João Custódio Cosmi Cunha diocesanos. Ordenou também o Frei Carmelita Cleiton Ribeiro e presidiu a Sagração Episcopal de Dom Edivalter. Nosso bispo Dom Paulo, fala, exorta, anima e reza para que “nesse jubileu de 60 anos quem sabe tenhamos 60 vocações para a Santa Igreja”.

“Eu dom Paulo Bosi Dal’Bó, saúdo e agradeço a todos que fizeram e fazem parte da história desta querida e amada Diocese de São Mateus. Sementes de ontem e de hoje serão os frutos pra se colher, um planta, um rega o outro colhe, a Igreja caminha para um novo amanhecer. Deus seja louvado pelo sim e pelo trabalho de tantos homens e mulheres. Rezemos pelos 60 anos de fé e pela continuidade. Deus abençoe a todos”.

SÃO MATEUS EVANGELISTA



A Igreja comemora no dia 21 de setembro, de forma especial, a vida de São Mateus apóstolo e evangelista, cujo nome antes da conversão era Levi. Morava e trabalhava como coletor de impostos em Cafarnaum, na Palestina. Quando ouviu a Palavra de Jesus: “Segue-me” deixou tudo imediatamente, pondo de lado a vida ligada ao dinheiro e ao poder para um serviço de perfeita pobreza: a proclamação da mensagem cristã!

Mateus era um rico coletor de impostos e respondeu ao chamado do Mestre com entusiasmo. Encontramos no Evangelho de São Lucas a pessoa de Mateus que prepara e convida o Mestre para a grande festa de despedida em sua casa. Assim, uma numerosa multidão de publicanos e outros tantos condenados aos olhos do povo, sentaram-se à mesa com ele e com Aquele que veio, não para os sãos, mas sim para os doentes; não para os justos, mas para os pecadores. Chamando-os à conversão e à vida nova.

Por isso tocado pela misericórdia Daquele a quem olhou e amou, no silêncio e com discrição, livrou-se do dinheiro fazendo o bem.

É no Evangelho de Mateus que contemplamos mais amplamente trechos referen-

tes ao uso do dinheiro, tais como: “Não ajunteis para vós, tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os destroem”; e ainda: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.

Este apóstolo a quem festejamos com toda a Igreja, cujo significado do nome é Dom de Deus, ficou conhecido no cristianismo nem tanto pela sua obra missionária no Oriente, mas sim pelo Evangelho que guiado pelo carisma extraordinário da inspiração pôde escrever contendo grande parte da vida e ensinamentos de Jesus entre os anos 80-90 na Síria e Palestina.

Da sua atividade após o Pentecostes, se conhece somente as páginas do seu Evangelho, primitivamente redigido em aramaico. Denominado de “Primeiro Evangelho”, logo no início, Mateus apresenta Jesus como o Mestre que veio realizar a justiça. Mateus relata a morte e a ressurreição de Jesus. Seu evangelho é organizado em “cinco livrinhos”, cada um contendo uma parte narrativa seguida de um discurso, que reúne e explica o que está contido nas narrativas.

São Mateus morreu na Etiópia, apedrejado, queimado e decapitado segundo a tradição. Suas relíquias teriam sido transportadas para Paestum. Depois, essas relíquias foram levadas para a cidade italiana de Salerno, onde até hoje se encontram e são consideradas pelos mais crentes como verdadeiramente do santo. A Igreja Romana celebra sua festa em 21 de setembro, e a grega em 16 de novembro. Seu símbolo como Evangelista é um anjo.

CIDADE DE SÃO MATEUS



São Mateus é o segundo município mais antigo e nono mais populoso do estado do Espírito Santo, Brasil. Foi fundado em 21 de setembro de 1544.

Originalmente, chamava-se Povoado do Cricaré, sendo rebatizado no ano de 1566 por São José de Anchieta para o nome de São Mateus. Sua população atual gira em torno dos 128 mil habitantes. O movimento no Porto de São Mateus era intenso, com os trapiches cheios de mercadorias para exportação. Os armazéns vendiam mercadorias aos moradores locais e aos das vilas do interior como Barra de São Francisco, Nova Venécia, Boa Esperança, Jaguaré e outras, todas ainda pertencentes ao território de São Mateus. Por causa da pouca profundidade e largura do rio, em alguns lugares, os navios só podiam entrar ou sair de 15 em 15 dias, nas luas cheias e novas, quando as marés são mais altas.

O Porto de São Mateus tornou-se um dos mais importantes da costa brasileira por causa da produção de farinha de mandioca, café e exportação de madeira. Tornou-se necessário e importante para Portugal, pois o Rio Cricaré nascia na Serra da Safira, em Minas Gerais, alcançando as minas de ouro na região de Ouro Preto.

No Porto de São Mateus também desembarcaram grande parte dos negros escravizados que vieram para o Brasil e foi nele que

foi apreendido o último carregamento clandestino na costa brasileira em 1856, quando foi aprisionado por uma escuna norte-americana na barra de São Mateus com 350 africanos.

Em 3 de abril de 1848, através de decreto do presidente da então Província do Espírito Santo, Dr. Luiz Pedreira de Couto Ferraz, a Vila Nova do Rio São Mateus foi elevada a cidade, com o mesmo nome que foi dado pelos primeiros colonizadores: São Mateus.

Ao ser elevado à categoria de município, o território de São Mateus totalizava uma área de 13.588 km², o que correspondia a 29,8% do território capixaba. A criação da comarca aconteceu em 23 de março de 1853. O primeiro distrito a ser criado no município foi Serra dos Aimorés no ano de 1886, posteriormente denominado Nova Venécia. No ano de 1891 ocorre o primeiro desmembramento para criação do município de Conceição da Barra. No ano de 1935 é criado o distrito de Barra de São Francisco, sendo que este ganha foros de município através do decreto de lei 15.177 de 31 de dezembro de 1943. Em 1949 são criados os distritos de Barra Nova, Boa Esperança, Nestor Gomes e Nova Verona, sendo que Nova Venécia emancipa-se em 11 de dezembro de 1953. Boa Esperança, desmembra-se em 28 de dezembro de 1963. Em 1964 são criados os distritos de Barra Seca, Itauninhas e Jaguaré, sendo que o último emancipa-se em 13 de dezembro de 1981. Atualmente a cidade de São Mateus segue numa crescente no tocante ao turismo, indústria e comércio e na religiosidade popular.